

## **ENTRE ESCOLHAS INDIVIDUAIS E CONSEQUÊNCIAS COLETIVAS: QUEM PAGA O PREÇO DO QUE CONSUMIMOS?**

ANA CAROLINA THUROW DE JESUS; MARIA LUIZA DAMASCENO MOREIRA

WILIAN JUNIOR BONETE

UFPEl – [anathurow465@gmail.com](mailto:anathurow465@gmail.com)

UFPEl – [mariaufpel4@gmail.com](mailto:mariaufpel4@gmail.com)

UFPEl – [wilian.bonete@ufpel.edu.br](mailto:wilian.bonete@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência didática desenvolvida no âmbito do PIBID, em uma oficina realizada no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, em junho de 2025. A temática abordada foi “*Consumo, Direitos Humanos e seus Impactos Sociais*”, relacionando o consumo cotidiano às condições de trabalho e às violações de direitos humanos.

A proposta surgiu da necessidade de problematizar a origem dos produtos que consumimos, destacando a exploração laboral em condições análogas à escravidão. O trabalho também buscou articular esse debate com o processo histórico da escravidão no Brasil, a abolição, o surgimento dos direitos trabalhistas durante a Era Vargas, especialmente com a Consolidação das Leis do Trabalho (1943), e sua permanência ou fragilidade na contemporaneidade.

Como aponta Bauman (2008, p.12), “no mundo contemporâneo, somos definidos não pelo que produzimos, mas pelo que consumimos”, o que reforça a necessidade de refletir sobre os impactos sociais e éticos do consumo na sociedade atual. Nessa mesma direção, Canclini (1999, p.30) argumenta que o consumo deve ser compreendido não apenas como ato econômico, mas como prática cultural e política, uma vez que, por meio dele, os sujeitos constroem identidades e relações sociais. Essa perspectiva amplia a discussão, pois permite perceber que nossas escolhas cotidianas de compra estão inseridas em um sistema global que envolve desigualdades, exploração e também disputas simbólicas. Assim, trazer esse debate para a sala de aula possibilita questionar os mecanismos de produção e circulação de mercadorias, problematizando não apenas a origem dos produtos, mas também os significados sociais e históricos que o consumo carrega.

Segundo Hunt (2009, p.27) “os direitos humanos só puderam ser concebidos quando as pessoas passaram a se imaginar iguais em dignidade”, o que reforça a importância de compreender a formação histórica desses conceitos para relacioná-los às lutas sociais atuais. Nesse sentido, a relevância da abordagem está em sensibilizar os estudantes para uma leitura crítica da realidade, aproximando o ensino de História das questões sociais contemporâneas.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A oficina foi desenvolvida em uma turma de 2º ano do Ensino Médio e iniciou-se com o uso do aplicativo Mentimeter, a fim de mapear a percepção inicial dos alunos sobre os direitos humanos. Em seguida, foi apresentada uma explicação conceitual, articulada com exemplos contemporâneos de exploração do trabalho, como os casos envolvendo marcas internacionais entre elas Shein, Zara, Renner.

Para sensibilização, foi exibido um vídeo curto da BBC News (*TikTok*), mostrando as condições de trabalhadores chineses.

Posteriormente, introduziu-se a dimensão histórica, evidenciando o processo de escravização, a luta pela abolição e os desafios enfrentados pelos trabalhadores no pós-abolição. Essa discussão foi ampliada com a análise da Era Vargas, destacando a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (1943) como marco fundamental da conquista dos direitos trabalhistas no Brasil.

Como atividade prática, os estudantes foram convidados a refletir sobre consumo, exploração do trabalho e direitos humanos. Inicialmente, tivemos uma discussão rica, na qual alguns alunos compartilharam relatos sobre experiências próprias de trabalho, incluindo situações de trabalho informal. Essa troca possibilitou reconhecer, desde o início, a relação direta entre suas vivências e os conceitos abordados. Embora não tenha sido possível organizar formalmente os mapas mentais por falta de tempo, os alunos participaram ativamente das reflexões, debatendo sobre como os produtos de uso cotidiano chegam até nós e quais condições de trabalho estão envolvidas na produção, além de refletirem sobre a diferença entre necessidade e desejo e as implicações sociais de suas escolhas.

Para o estudante com laudo de TEA, a atividade foi adaptada de forma inclusiva com o auxílio da professora Ana Paula Boanova. Seguindo a orientação dela e considerando o hiperfoco do aluno, ele produziu um vídeo reflexivo, explorando seu interesse e suas habilidades em edição. Dessa forma, demonstrou compreensão sobre o tema e conseguiu expressar suas ideias de maneira concreta.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina proporcionou um espaço de reflexão crítica e participação ativa dos alunos, que se mostraram receptivos às discussões propostas. Apesar da insegurança inicial por ser a primeira experiência das bolsistas em sala, o envolvimento da turma tornou a atividade dinâmica e significativa.

Entre os principais desafios, destacaram-se a gestão do tempo — que impediu a conclusão do mapa mental em sala — e a adaptação das atividades para garantir inclusão plena do aluno PcD. Ainda assim, os resultados obtidos, como os mapas mentais e o vídeo produzido, evidenciaram compreensão dos impactos do consumo inconsciente e da persistência de práticas que violam os direitos humanos.

Conclui-se que a experiência contribuiu para a formação docente das bolsistas, ao possibilitar reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas, a relação entre ensino de História e temas sociais contemporâneos, e a importância de metodologias ativas para engajamento dos estudantes.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948.

BBC News Brasil. Vídeo sobre condições de trabalho na Shein. TikTok, 2025.  
**Noticiários diversos sobre trabalho análogo à escravidão em grandes marcas** (Shein, Zara, Renner). Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMHGundAcjS8A-Wd9FX/>